PARA LANÇAMENTO IMEDIATO
Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 13 de novembro de 2026

Da resistência acadêmica ao reconhecimento universitário: um ponto de virada histórico para a medicina ortomolecular.

A ICOM–ATU 2026 na Argélia abre um novo capítulo no diálogo científico, colaboração acadêmica e educação médica.

Richard Z. Cheng, MD, PhD,
Editor-chefe do Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular (OMNS)

Um momento histórico na Argélia

Por mais de meio século, a medicina ortomolecular desafiou uma das suposições mais enraizadas da saúde moderna: que o tratamento das doenças deveria depender principalmente de intervenções farmacêuticas, em vez de explorar o potencial terapêutico dos nutrientes essenciais e dos próprios sistemas bioquímicos do corpo.

A distinção entre nutrição convencional e medicina ortomolecular é fundamental. Enquanto a prática nutricional convencional frequentemente foca na prevenção de deficiências e na manutenção de uma ingestão adequada de nutrientes, a medicina ortomolecular vai além. Ela explora o potencial terapêutico de vitaminas, minerais e outras substâncias naturais — às vezes em doses que superam significativamente as necessidades nutricionais habituais — para prevenir, modificar ou tratar doenças.

Essa abordagem tem profundas implicações médicas, científicas e econômicas.

Muitos nutrientes essenciais são baratos, facilmente acessíveis e difíceis de proteger por meio de patentes farmacêuticas convencionais. Quando clinicamente apoiados, podem complementar tratamentos estabelecidos e, em certas circunstâncias, oferecer alternativas terapêuticas de menor custo.

No entanto, o desenvolvimento moderno de medicamentos depende fortemente da propriedade intelectual, do investimento comercial e da perspectiva de ganhos econômicos significativos. Terapias baratas e não patenteáveis frequentemente carecem de incentivos comparáveis para financiar os ensaios clínicos em larga escala necessários para ampla aceitação médica.

A medicina ortomolecular enfrentou décadas de ceticismo e controvérsia. Desacordos sobre evidências, alegações clínicas e métodos de pesquisa condicionaram sua recepção; incentivos comerciais também podem influenciar quais intervenções recebem pesquisas aprofundadas.

O debate histórico também levantou sérias questões sobre prioridades de pesquisa, interpretação seletiva de evidências e desenhos de estudos que podem prejudicar terapias nutricionais devido à dosagem inadequada, vias de administração, duração do tratamento ou seleção de pacientes.

Um protocolo de estudo inadequado pode mascarar o potencial de um tratamento. É necessário determinar se tais deficiências se devem a erros científicos, vieses institucionais ou manipulação deliberada por evidências, e não por suposições.

Isso vai muito além da simples questão de imparcialidade científica. É uma questão de saúde pública.

Quando terapias nutricionais promissoras e acessíveis são descartadas prematuramente ou insuficientemente pesquisadas, os pacientes podem perder a oportunidade de se beneficiar de intervenções que poderiam, em última análise, se mostrarem eficazes. Os custos de saúde podem permanecer desnecessariamente altos e abordagens potencialmente valiosas para prevenção e tratamento de doenças podem permanecer inexploradas.

Essas questões são importantes porque as prioridades de pesquisa podem influenciar o acesso a cuidados de saúde eficazes e acessíveis.

Nesse contexto histórico, o que aconteceu na Argélia em outubro de 2026 foi muito mais do que apenas mais um congresso médico internacional.

Essa foi uma abertura potencialmente histórica de portas acadêmicas que muitas vezes permaneceram fechadas.

A Conferência Internacional de Medicina Ortomolecular (ICOM-ATU 2026), realizada de 27 a 29 de outubro de 2026 na Universidade Aïn Témouchent Belhadj Bouchaib, na Argélia, marcou um marco importante na relação entre a medicina ortomolecular e as instituições acadêmicas.

Coorganizado pela universidade e pela Sociedade Internacional de Medicina Ortomolecular (ISOM), o congresso reuniu líderes universitários, pesquisadores internacionais, clínicos, cientistas e educadores para examinar bioquímica nutricional, metabolismo celular, doenças crônicas e abordagens terapêuticas emergentes.

Após décadas de controvérsia, a medicina ortomolecular foi bem recebida no ambiente universitário público para intercâmbio científico internacional.

Esse marco representa um novo capítulo encorajador na expansão do engajamento acadêmico, cooperação internacional e oportunidades para pesquisar abordagens nutricionais e metabólicas para a saúde humana.

Ao abrir suas portas para essa comunidade científica, a Universidade Aïn Témouchent Belhadj Bouchaib ajudou a aproximar um movimento médico pioneiro e a pesquisa acadêmica.

A importância dessa ponte pode se estender muito além dos três dias do congresso.

De Linus Pauling ao Campus Universitário

O movimento ortomolecular moderno está intimamente associado a Linus Pauling, um dos cientistas mais influentes do século XX e vencedor de dois Prêmios Nobel solo.

Em 1968, Pauling introduziu o conceito de psiquiatria ortomolecular na Science, propondo que a função mental poderia ser influenciada pelo ajuste das concentrações de substâncias normalmente presentes no corpo humano. [1]

Suas ideias pioneiras ajudaram a inspirar maior interesse científico em vitaminas, minerais, individualidade bioquímica, metabolismo celular e os potenciais usos terapêuticos de nutrientes essenciais, além da prevenção das doenças clássicas de deficiência.

No entanto, a defesa de Pauling pelo uso de altas doses de vitamina C, especialmente no tratamento do câncer, tornou-se um dos capítulos mais controversos da história da medicina nutricional moderna.

Pesquisas clínicas iniciais de Ewan Cameron e Pauling relataram achados animadores em pacientes com câncer avançado. [2]

Estudos randomizados subsequentes realizados na Mayo Clinic não demonstraram benefícios comparáveis. [3,4]
Esses ensaios negativos tiveram uma influência significativa na opinião médica e contribuíram para a marginalização de pesquisas adicionais sobre a vitamina C como possível terapia contra o câncer.
Mas uma grande diferença entre os protocolos de tratamento não recebeu atenção suficiente por muitos anos.
A experiência clínica anterior incluiu vitamina C intravenosa, enquanto os ensaios randomizados da Mayo Clinic avaliaram a vitamina C oral.
Investigações farmacocinéticas subsequentes estabeleceram que a administração intravenosa pode alcançar concentrações plasmáticas muito maiores do que as que podem ser obtidas por ingestão oral. [5]
Essa distinção não é um detalhe técnico menor. Ela modifica a exposição biológica investigada e fornece uma justificativa científica para estudar a vitamina C intravenosa como uma intervenção distinta.
Isso sozinho não prova que a vitamina C intravenosa melhore os resultados do tratamento do câncer. Essa questão exige pesquisa clínica. No entanto, mostra por que a dose, via de administração, duração do tratamento e seleção de pacientes devem ser cuidadosamente ajustadas à hipótese terapêutica avaliada.
A lição histórica é profunda: quando uma terapia nutricional é testada usando um protocolo que não replica adequadamente a intervenção proposta, um resultado negativo pode revelar mais sobre as limitações desse estudo do que sobre o potencial terapêutico completo do nutriente.
Essas descobertas devem inspirar pesquisas melhores, não fechar automaticamente a porta para pesquisas futuras.
O legado de Linus Pauling é um exemplo de coragem científica extraordinária, independência intelectual e disposição para desafiar o pensamento estabelecido.
Sua visão pioneira abriu uma nova fronteira na exploração do potencial biológico e terapêutico dos nutrientes essenciais.
Mais de meio século depois, suas ideias continuam a inspirar pesquisadores e médicos ao redor do mundo.
O verdadeiro progresso científico frequentemente começa com a coragem de questionar ideias convencionais e a determinação de investigar ideias promissoras apesar da resistência.

Por que a medicina acadêmica tem sido relutante?
A relação histórica entre a medicina ortomolecular e a medicina acadêmica convencional não pode ser explicada por um único fator.
Diferenças na filosofia médica, metodologia de pesquisa, incentivos econômicos e interpretações das evidências científicas contribuíram para isso.

1. Diferentes abordagens para a doença
A medicina moderna fez avanços notáveis em cirurgia, atendimento de emergência, tratamento de doenças infecciosas, diagnóstico e terapias medicamentosas.

No entanto, essas conquistas também foram acompanhadas por desafios significativos e consequências não intencionais.
O uso excessivo e indevido de antibióticos acelerou a resistência antimicrobiana, que agora é reconhecida como uma séria ameaça à saúde pública global.
A exposição a antibióticos também pode alterar a microbiota intestinal, às vezes levando a distúrbios biológicos significativos e complicações, como infecção por Clostridioides difficile. As pesquisas continuam explorando as consequências mais amplas da perturbação da microbiota para a saúde metabólica, imune e inflamatória.
Enquanto isso, o crescente peso das doenças crônicas — incluindo obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e distúrbios neurodegenerativos — ilustra as limitações de depender exclusivamente de intervenções que visam vias patológicas isoladas.
Muitas doenças crônicas envolvem alterações interconectadas relacionadas ao metabolismo, nutrição, inflamação, ambiente, sistema endócrino e estilo de vida.
Portanto, é urgentemente necessária uma abordagem mais abrangente, preventiva e sistêmica para a medicina.
A medicina ortomolecular há muito defende um princípio fundamental, porém poderoso: Otimizar o suprimento e o equilíbrio de vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais no corpo é uma das estratégias fundamentais da natureza não apenas para manter a saúde, mas também para se defender contra ameaças externas, fortalecer a resiliência fisiológica e apoiar a capacidade natural do corpo de se recuperar e se reparar.
Esses nutrientes são muito mais do que as substâncias necessárias para prevenir deficiências.
Eles são indispensáveis para a produção de energia celular, defesa imunológica, proteção antioxidante, vias normais de desintoxicação, manutenção dos tecidos e uma infinidade de processos bioquímicos essenciais para a vida.
Ao abordar desequilíbrios nutricionais e apoiar os sistemas protetores e restauradores do corpo, a medicina ortomolecular busca influenciar as alterações biológicas subjacentes que contribuem para a doença.
Em vez de simplesmente combater doenças de fora, a medicina ortomolecular busca fortalecer a capacidade do corpo de se proteger, defender e curar por dentro.
Isso não significa rejeitar as conquistas genuínas da medicina convencional.
A maior oportunidade está em combinar intervenções médicas modernas e eficazes com estratégias que apoiem as próprias defesas biológicas, a resiliência e a capacidade de reparação do corpo.

2. Evidências científicas e a importância de um desenho adequado do estudo.

A medicina ortomolecular tradicionalmente enfatiza mecanismos bioquímicos, observações clínicas, raciocínio fisiológico e diferenças individuais nas necessidades nutricionais.
A medicina convencional baseada em evidências tem enfatizado cada vez mais ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e resultados clínicos mensuráveis.
Essas abordagens devem ser mutuamente reforçadas, e não mutuamente exclusivas.
Pesquisas bioquímicas ajudam a explicar como uma intervenção pode funcionar. Ensaios clínicos bem projetados ajudam a determinar se esses mecanismos produzem benefícios significativos nos pacientes.

Uma grande preocupação surge quando um tratamento é avaliado usando protocolos que não refletem adequadamente sua farmacologia ou aplicação clínica proposta.
A controvérsia em torno da vitamina C ilustra a importância da via de administração, das concentrações possíveis e do desenho do tratamento.
O rigor científico exige não apenas a realização de ensaios randomizados, mas também a formulação das perguntas certas e o teste da intervenção proposta sob condições apropriadas.
Resultados negativos merecem consideração séria. Da mesma forma, limitações metodológicas merecem uma consideração cuidadosa.
A medicina ortomolecular deve ser avaliada por meio de pesquisas rigorosas, justas e cientificamente adequadas, e não descartada simplesmente porque suas hipóteses desafiam as suposições predominantes.

3. Financiamento para pesquisa e incentivos comerciais

A estrutura econômica da pesquisa médica representa outro grande desafio.
Produtos farmacêuticos protegidos por patente podem atrair investimentos privados significativos, já que o desenvolvimento bem-sucedido pode gerar benefícios comerciais.
Muitas vitaminas, minerais e substâncias de origem natural oferecem oportunidades muito mais limitadas para alcançar exclusividade no mercado.
Como resultado, questões clinicamente importantes sobre intervenções nutricionais de baixo custo podem ser pouco investigadas quando não há financiamento adequado para pesquisas disponível.
Esse desequilíbrio tem consequências para o tipo de tratamentos que recebem atenção constante.
O valor potencial de uma intervenção médica deve ser determinado por sua capacidade de melhorar a saúde, não pela capacidade de gerar benefícios.
Universidades, instituições públicas de pesquisa, organizações sem fins lucrativos e redes científicas independentes desempenham um papel particularmente importante ao examinar intervenções que podem proporcionar benefícios substanciais à saúde pública, apesar de seu apelo comercial limitado.

4. Da adequação nutricional mínima à otimização fisiológica

Talvez a distinção filosófica mais fundamental esteja na diferença entre prevenir deficiências nutricionais e investigar o funcionamento fisiológico ideal.
Valores de referência nutricional ajudam a definir os requisitos para manter a saúde em populações específicas.
A medicina ortomolecular levanta uma questão mais ampla:
A quantidade de um nutriente é necessariamente suficiente para prevenir uma deficiência óbvia que melhor apoia a função fisiológica, a resistência e a recuperação em qualquer circunstância?
Os requisitos e respostas nutricionais podem variar dependendo da idade, genética, saúde metabólica, doenças, inflamação, absorção e outras circunstâncias biológicas.
Essas diferenças exigem uma investigação cuidadosa, incluindo situações em que a dosagem terapêutica pode ser apropriada.

Ao mesmo tempo, a otimização não deve ser confundida com um aumento indiscriminado da dose. O objetivo é identificar doses eficazes e seguras para alcançar metas fisiológicas ou clínicas claramente definidas.
O futuro da medicina nutricional deve ir além da prevenção de deficiências e focar em entender como a disponibilidade de nutrientes influencia a saúde ao longo da vida e sob condições de doença.

Por que o Congresso Argelino foi diferente

O ICOM-ATU 2026 representou uma oportunidade importante para levantar essas questões científicas em uma discussão direta com uma instituição acadêmica.
O congresso foi organizado por meio da colaboração entre a Universidade Aïn Témouchent Belhadj Bouchaib e a Sociedade Internacional de Medicina Ortomolecular.
O Professor Abdelkader Ziadi, reitor da universidade e presidente do congresso, e o Dr. Ilyes Baghli, presidente da ISOM, lideraram essa colaboração.
Reconhecimento especial também é devido à Dra. Meryem Abi-Ayad, presidente do Comitê Organizador, bem como ao corpo docente, à equipe administrativa da universidade e à equipe local de organização, cujo trabalho contribuiu para tornar o evento possível.
O programa oficial do congresso contou com um corpo docente científico internacional representando a Ásia, Europa, África e Américas.
Os palestrantes científicos presenciais incluíram os Drs. Ilyes Baghli (Argélia); Atsuo Yanagisawa (Japão), Prof. Patrick Holford (Reino Unido); Dr. Hiromichi Matsumura (Japão); Dr. Hiroki Morinaga (Japão); Roberto Ortiz González (México); Richard Z. Cheng (Estados Unidos/China).
Os palestrantes científicos online incluíram o Prof. Igor Bondarenko (Rússia), Sr. Andrew Cuscianna (Canadá), Dr. William B. Grant (EUA), Dr. Efraín Olszewer (Brasil), Drs. Sabine Hazan (EUA) e Prof. Jorge R. Miranda-Massari (Porto Rico).
Coletivamente, esses palestrantes representaram uma ampla gama de interesses científicos e clínicos, incluindo terapias com micronutrientes, vitamina D, bioenergética dependente de tiamina, magnésio, metabolismo celular, ciência do microbioma, doenças cardiovasculares, neurodegeneração, abordagens terapêuticas relacionadas ao câncer e medicina integrativa.
A apresentação do autor abordou a doença cardiovascular aterosclerótica sob uma perspectiva de medicina ortomolecular integrativa e de sistemas.
A amplitude desse programa refletia o alcance internacional do movimento ortomolecular e seus crescentes vínculos com metabolismo, biologia molecular e pesquisa em doenças crônicas.
Mas a importância do congresso não se limitou ao conteúdo científico.
O que tornou o ICOM-ATU 2026 particularmente significativo foi a própria colaboração institucional: um congresso internacional de medicina ortomolecular organizado dentro de uma universidade pública.
Criou oportunidades para médicos e pesquisadores de diferentes tradições científicas se encontrarem, trocarem ideias, desenvolverem relacionamentos profissionais e explorarem futuras colaborações.

Para um campo que há muito tempo está associado à controvérsia, esse foi um passo significativo rumo a um engajamento acadêmico mais sustentado.

Da medicina ortomolecular à medicina de sistemas

O futuro da medicina ortomolecular pode estar intimamente ligado aos avanços em biologia de sistemas, medicina mitocondrial, imunometabolismo, nutrição de precisão e pesquisa em doenças crônicas.

A saúde humana depende do funcionamento coordenado de sistemas biológicos interconectados.

Sinalização da insulina, regulação neuroendócrina, processos oxidativos e antioxidantes, respostas imunológicas, produção de energia mitocondrial e disponibilidade de nutrientes contribuem para a função fisiológica.

Doenças crônicas geralmente surgem por interações entre vários desses sistemas, em vez de uma única anomalia isolada.

Isso cria uma oportunidade para a Medicina Integrativa de Sistemas Ortomoleculares, um quadro que combina bioquímica nutricional com medicina metabólica, funcional e orientada a sistemas.

Essa abordagem pode ser organizada em torno de três perguntas:

Primeiro: O que impulsiona a doença?

Identifique fatores nutricionais, metabólicos, ambientais, de estilo de vida e fisiológicos potencialmente modificáveis que contribuem para esse problema.

Segundo: Como as perturbações biológicas interagem?

Analisar as relações entre desregulação metabólica, inflamação, estresse oxidativo, função endócrina, biologia mitocondrial e outras vias relevantes.

Terceiro: Como podemos fortalecer e restaurar a função fisiológica?

Use intervenções respaldadas pela ciência para melhorar a saúde metabólica, o estado nutricional, a resiliência, a recuperação funcional e os resultados clínicos.

O objetivo principal não é simplesmente suprimir um marcador isolado da doença.

Trata-se de entender o paciente como um sistema biológico interconectado e apoiar a recuperação da saúde sempre que clinicamente possível.

Esses princípios conectam a medicina ortomolecular a alguns dos avanços mais importantes da pesquisa biomédica contemporânea.

O desafio à frente é traduzir esse conhecimento em nível sistémico em evidências reprodutíveis, estratégias clínicas práticas e benefícios mensuráveis para os pacientes.

Contribuição da Argélia: uma ponte entre comunidades científicas

A localização do ICOM-ATU 2026 é significativa por si só.

A inovação científica não deve se limitar a um punhado de centros de pesquisa médica historicamente dominantes.

Universidades na África e além têm contribuições importantes a fazer em pesquisa nutricional, medicina metabólica, prevenção de doenças crônicas e cooperação científica internacional.

Ao sediar este congresso, a Universidade Aïn Témouchent Belhadj Bouchaib demonstrou seu compromisso com o intercâmbio científico e a colaboração internacional.
A universidade e a ISOM criaram uma oportunidade de colaboração que transcendeu fronteiras geográficas, culturais e disciplinares.
Para professores internacionais, o evento ofereceu uma oportunidade de interagir com acadêmicos, pesquisadores, profissionais de saúde e estudantes argelinos.
Para a universidade, isso criou oportunidades para explorar questões emergentes em medicina nutricional e bioquímica.
Para a medicina ortomolecular, representou um marco institucional significativo.
A importância duradoura do congresso argelino pode, em última análise, ser medida não apenas pelo que foi apresentado durante seus três dias, mas também pelas pesquisas, iniciativas educacionais e relações internacionais que surgem posteriormente.

Perspectiva de um participante
Hiroki Morinaga, DDS, ABAAHP, FICD, da Morinaga Dental Clinic em Chiba, Japão, celebrou a ênfase do congresso na cooperação entre a medicina ortomolecular e a medicina convencional baseada em evidências. Em suas reflexões, ele observou que o entendimento bioquímico e a experiência clínica devem ser complementados por rigorosas avaliações científicas, incluindo ensaios clínicos randomizados, para alcançar melhores resultados para os pacientes.
Morinaga também descreveu conversas com líderes e pesquisadores universitários que lhe deram a impressão de que o congresso foi um começo, e não um evento isolado. Além da sala de aula, os encontros com os locais históricos e as comemorações da Argélia aprofundaram sua apreciação pelo país e seus anfitriões. Ele expressou sua gratidão pela hospitalidade recebida e sua esperança de colaboração científica e amizade duradouras.
Sua palestra, "Ambiente Oral e Saúde: Uma Perspectiva sobre a Medicina Ortomolecular", explorou as conexões entre saúde bucal, nutrição e envelhecimento saudável. Ele autorizou a divulgação pública de sua apresentação, resumo, perfil profissional e reflexões pessoais pela comunidade I-OM, com a devida atribuição e preservação de seu significado original.

O que deve vir a seguir?
A oportunidade oferecida pelo ICOM-ATU 2026 merece se tornar a base para o progresso contínuo.
Várias prioridades se destacam.
Colaborações de pesquisa entre universidades e ISOMs. Desenvolver pesquisas conjuntas sobre fisiologia de micronutrientes, distúrbios metabólicos, bioenergética celular e abordagens terapêuticas específicas.
Pesquisa clínica que avalia de forma justa intervenções nutricionais. Desenhar estudos com seleção adequada de pacientes, rotas de administração, dosagem, duração do tratamento, medidas de desfecho e avaliação de segurança.

Ampliação da educação médica. Fortalecimento do treinamento em bioquímica nutricional, saúde metabólica, fisiologia dos micronutrientes e o papel da nutrição na prevenção e no cuidado clínico.
Cooperação internacional em pesquisa. Conectando instituições científicas e pesquisadores na África, Europa, Ásia e Américas para fomentar pesquisas transparentes, independentes e reprodutíveis.
Continuar com as conferências universitárias. Garantir continuidade à iniciativa argelina por meio de futuras reuniões acadêmicas, programas educacionais conjuntos e oportunidades para jovens cientistas participarem de pesquisas em nutrição e metabolismo.
Ensaios clínicos intervencionistas randomizados e pesquisas experimentais in vivo são algumas das linhas de pesquisa que poderiam ser exploradas. Essas continuam sendo oportunidades para discussão e desenvolvimento, e não apenas para anúncios de estudos financiados ou acordos assinados.
Esses esforços podem contribuir para transformar o diálogo científico em pesquisa sustentável.
O objetivo não é substituir uma ortodoxia médica por outra.
Trata-se de criar um medicamento mais amplo, eficaz e mais centrado no paciente — um que abrace a inovação científica, respeite a complexidade biológica e avalie abordagens terapêuticas promissoras por seus méritos.

Conclusão: Da Resistência ao Reconhecimento

Por mais de meio século, a medicina ortomolecular tem transmitido uma mensagem poderosa: que vitaminas, minerais e substâncias essenciais que sustentam a vida também podem oferecer oportunidades importantes para prevenir doenças, fortalecer a resistência e tratar doenças.
Essa mensagem inspirou gerações de médicos, cientistas e pacientes.
Também enfrentou ceticismo, controvérsia e resistência.
A história da medicina ortomolecular nos lembra que o progresso científico nem sempre é um mar de rosas. Novas ideias podem desafiar pressupostos estabelecidos, tradições institucionais e incentivos econômicos.
Mas o conhecimento científico avança graças à disposição de fazer perguntas difíceis, investigar possibilidades negligenciadas e revisar práticas existentes quando há melhores evidências disponíveis.
O ICOM-ATU 2026 representa um marco encorajador nesse caminho.
Uma universidade na Argélia abriu suas portas para a medicina ortomolecular internacional, reunindo comunidades científicas que nem sempre mantiveram relações próximas.
O evento gerou novas oportunidades para colaboração, educação, pesquisa e avanço da medicina nutricional e metabólica.
Seu significado mais profundo está na possibilidade de superar divisões antigas e avançar em direção a um propósito comum: melhorar a saúde humana.
O futuro da medicina não deve ser determinado apenas por um tratamento ser convencional ou não convencional, natural ou farmacêutico, econômico ou econômico.

Deve ser determinado por se esse tratamento é seguro, eficaz, cientificamente sólido e realmente benéfico para os pacientes.
Linus Pauling foi pioneiro na visão de que a bioquímica nutricional poderia desempenhar um papel muito maior na medicina.
O congresso argelino oferece uma oportunidade de levar essa visão para uma nova era de colaboração acadêmica e pesquisa científica.
A porta se abriu.
Agora é o momento de transformar essa oportunidade em progresso científico duradouro e garantir que o potencial de abordagens acessíveis e baseadas em nutrição para a saúde humana receba a atenção que merece.

Referências

1. Pauling L. Psiquiatria ortomolecular: Concentrações variadas de substâncias normalmente presentes no corpo humano podem controlar doenças mentais. Ciência. 1968; 160(3825):265-271. https://doi.org/10.1126/science.160.3825.265
2. Cameron E, Pauling L. Ascorbato suplementar no tratamento de suporte ao câncer: Prolongamento dos tempos de sobrevivência em câncer humano terminal. Anais da Academia Nacional de Ciências dos EUA. 1976; 73(10):3685-3689. https://doi.org/10.1073/pnas.73.10.3685
3. Creagan ET, Moertel CG, O'Fallon JR, et al. Fracasso da terapia de vitamina C (ácido ascórbico) em doses altas em beneficiar pacientes com câncer avançado. New England Journal of Medicine. 1979;301:687-690. https://doi.org/10.1056/NEJM197909273011303
4. Moertel CG, Fleming TR, Creagan ET, et al. Vitamina C em alta dose versus placebo no tratamento de pacientes com câncer avançado que não receberam quimioterapia prévia. New England Journal of Medicine. 1985;312:137-141. https://doi.org/10.1056/NEJM198501173120301
5. Padayatty SJ, Sun H, Wang Y, et al. Farmacocinética da vitamina C: Implicações para uso oral e intravenoso. Anais de Medicina Interna. 2004; 140(7):533-537. https://doi.org/10.7326/0003-4819-140-7-200404060-00010
6. Instituto Nacional do Câncer. Vitamina C Intravenosa (PDQ) ® Versão Profissional de Saúde. https://www.cancer.gov/about-cancer/treatment/cam/hp/vitamin-c-pdq
7. Universidade Aïn Témouchent Belhadj Bouchaib e ISOM. Congresso Internacional de Medicina Ortomolecular (ICOM-ATU 2026). https://icom2026.univ-temouchent.edu.dz/
8. Sociedade Internacional de Medicina Ortomolecular. https://isom.ca/

Sobre o Autor

Richard Z. Cheng, MD, PhD, é editor-chefe do Orthomolecular Medicine News Service (OMNS), membro do Hall da Fama da Medicina Ortomolecular e médico especializado em medicina ortomolecular integrativa e de sistemas. Seus interesses profissionais incluem bioquímica nutricional, saúde metabólica, doenças crônicas e o desenvolvimento da Medicina Integrativa de Sistemas Ortomoleculares.

Nota editorial: O autor participou como palestrante no ICOM-ATU 2026. Este artigo apresenta sua perspectiva editorial sobre o congresso e o futuro da medicina ortomolecular.

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular
https://orthomolecular.org/

Uso de IA generativa. OpenAI ChatGPT e I-OM.ai colaboraram na busca de bibliografias, organização de manuscritos, escrita, correção linguística e revisão de literatura. O autor humano mantém a responsabilidade de verificar cada citação, interpretar as evidências, selecionar conclusões, declarar interesses e aprovar o texto final. A assistência de IA não implica revisão externa por pares.

Apresentações em conferências e educação continuada

Apresentações em PowerPoint, gravações de palestras e outros recursos de aprendizagem do ICOM-ATU 2026 serão adicionados ao Centro de Recursos Comunitários de Medicina de Sistemas do I-OM:
https://community.i-om.ai/t/algeria-icom-2026-cancer-conference-resource-hub/660

Sobre a OMNS Global

OMNS Global - Medicina Ortomolecular para a Era da IA

OMNS Global é uma plataforma internacional, multilíngue, educacional e científica de intercâmbio, impulsionada por inteligência artificial, que expande a missão do Orthomolecular Medicine News Service.

Por meio da comunidade de Medicina de Sistemas I-OM, a OMNS Global conecta leitores, clínicos, pesquisadores, educadores e estudantes com discussões científicas ampliadas, recursos pesquisáveis, materiais educacionais multilíngues, oportunidades de aprendizado profissional e sessões interativas de perguntas e respostas.

O site oficial da OMNS permanece como arquivo de publicações de referência. A OMNS Global amplia as oportunidades para explorar, discutir e compartilhar conhecimento ortomolecular internacionalmente.

Explore OMNS Global
Junte-se à comunidade I-OM
Assine o OMNS
Arquivo Oficial da OMNS